

INCLUSÃO DA FAMÍLIA NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL PELA PERSPECTIVA DE ESTUDOS DA ENFERMAGEM

Family inclusion in mental health care by the perspective of nursing studies

Lais Onari¹

Heloisa França Badagnan²

Lorena Fendrich³

Sueli Aparecida Frari Galera⁴

Artigo encaminhado: 30/05/2019
Aceito para publicação: 11/05/2020

RESUMO: Objetivo: Este estudo teve como objetivo identificar e analisar **estudos** nacionais sobre o tema inclusão da família na assistência em saúde mental pelo prisma de estudos da Enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado via Internet pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em todas as bases de dados ali relacionadas. Foram utilizados os descritores “Enfermagem Psiquiátrica”, “Família” e “Saúde Mental”, e como critérios de inclusão artigos nacionais, que mencionassem o tema família no título, e publicados em revistas científicas relacionadas à área da enfermagem no período de 2011 a 2015. **Resultados:** Foram analisados 21 artigos, que abordaram temas como a sobrecarga do cuidado, aceitação do adoecido na sociedade e na família, percepções positivas sobre o tratamento, e percepções negativas. **Conclusão:** Os principais achados obtidos se referem à sobrecarga do cuidado, ao estigma em relação ao transtorno mental, à necessidade de contar com a ajuda dos serviços de saúde mental, e ao preparo dos profissionais para tratar as famílias.

Palavras-chave: Enfermagem Psiquiátrica. Família. Saúde Mental.

ABSTRACT: Aim: The present study aimed to identify and analyze the Brazilian scientific literature about the inclusion of the family in mental health care by the prism of nursing studies. **Method:** This is a literature review of the literature. The research was carried out in the Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Were used the descriptors "Psychiatric Nursing", "Family" and "Mental

¹ Enfermeira. Programa de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). laisonari@gmail.com

² Doutora em Enfermagem. Programa de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP/USP. lofendrich@gmail.com.

³ Doutora em Enfermagem. Programa de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP/USP. badagnan@gmail.com

⁴ Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP/USP. sugalera@eerp.usp.br

Health", and as inclusion criteria, national studies that related the family theme and published in scientific journals related to nursing in the period from 2011 to 2015. **Results:** Were analyzed 21 articles, that addressed topics such as an burden of care, acceptance in the society and in the family, positive perceptions about treatment and negative perceptions. **Conclusion:** The main findings from the studies refer to the excessive burden of care, stigma over mental disorder, having the help of mental health services, and about the preparing of professionals to relate to families.

Keywords: Psychiatric Nursing. Family. Mental Health.

1 INTRODUÇÃO

Os movimentos sociais que ocorreram no século XX no âmbito da psiquiatria propunham uma reforma do modelo de atenção até então vigente, com a redução do número de leitos hospitalares, e a criação de uma rede de serviços de base comunitária (COLLETI et al., 2014). Com isso, a responsabilidade pelo cuidado ao portador de transtorno mental foi deslocada das equipes hospitalares para as equipes comunitárias, o próprio indivíduo adoecido e seus familiares (GALERA, 2010)

Nesse contexto, a família, entendida como um fator fundamental na recuperação do portador de transtorno mental, se torna importante parceira dos profissionais de saúde mental no processo de reabilitação psicossocial e é vista como aliada da equipe, pois seus membros são encarregados de acompanhar a administração dos medicamentos, lidar com os sintomas, e coordenar as atividades cotidianas do familiar adoecido (COLLETI et al., 2014; GALERA, 2010; LIMA, BRÊDA, ALBUQUERQUE, 2013).

Entendendo a família como unidade de cuidado, ou seja, cuidadora nas situações de saúde e doença dos seus membros, compete aos profissionais apoiá-la, orientá-la e fortalecê-la (ELSEN, 2004). É necessário um espaço adequado para o seu acolhimento, um ambiente que proporcione oportunidade de expressar suas dúvidas, agonias e medos (GRANDI, WAIDMAN, 2011).

Neste sentido, os profissionais de saúde precisam estar preparados para atender as solicitações das famílias para enfrentar seus problemas de saúde. Assim, o presente estudo identificou e analisou estudos nacionais no campo da Enfermagem Psiquiátrica sobre o tema inclusão da família na assistência em saúde mental, publicados no período de 2011 a 2015.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura sobre a inclusão da família na assistência em saúde mental. Para sua realização, foram percorridas seis etapas conforme preconizam Broome (2000), Ganong (1987) e Whittemore e Knafl (2005): estabelecimento do problema da revisão; estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão de artigos (busca na literatura); definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados; síntese do conhecimento. O levantamento bibliográfico foi realizado através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em todas as bases de dados disponíveis. Inicialmente foram utilizados os descritores “Enfermagem Psiquiátrica” e “Família”, propostos pelo DeCs (Descritores em Ciências da Saúde) e adotados os filtros ano de publicação (2011-2015), idioma (português), artigos disponíveis na íntegra. Somente as bases LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências e Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e BDEF (Biblioteca Especializada na Área de Enfermagem do Brasil) forneceram material para o estudo.

Inicialmente, foram encontrados 63 artigos, sendo 38 deles no banco de dados da LILACS; um no banco de dados da MEDLINE, e 24 no banco de dados da BDEF. Após, foi incluído o descritor “Saúde Mental” e utilizada a estratégia de busca “Enfermagem Psiquiátrica” AND “Família” AND “Saúde Mental”, e obtido o mesmo resultado da busca anterior.

Por conseguinte, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos nacionais, que mencionassem o tema família no título, publicados em revistas científicas relacionada à área da enfermagem, e publicados no período de 2011 a 2015. Aqui, considerou-se que o tema abordado vem sendo estudado desde o início da Reforma Psiquiátrica, em meados da década de 1970, e devido à extensão desse período, resolveu-se fazer um recorte do que a literatura trouxe naqueles cinco anos, os primeiros após à instauração de um importante dispositivo de Reforma, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Ressaltamos que foram incluídos artigos contendo a Estratégia Saúde da Família (ESF) no título, tendo em vista que a ESF tem como finalidade assistir integralmente os indivíduos e suas famílias,

desenvolvendo ações para as suas necessidades, e dando enfoque na prevenção e promoção da saúde e acompanhamento dos doentes e suas famílias nas ações básicas. Foram excluídas dissertações de mestrado, reflexões, revisões bibliográficas, cartas a editores e artigos científicos que não continham nenhum dos descritores em seus títulos. Ao final, restou um total de 21 artigos para a realização do presente estudo. A análise dos artigos seguiu a sua caracterização e agrupamento segundo Título, Autor, Revista, Ano de Publicação, Objetivo.

A principal limitação dessa revisão foi buscar estudos somente na literatura nacional, o que não permite fazer uma contextualização mais ampla.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos no *Quadro 1* dados das pesquisas revisadas, sequenciadas por ordem alfabética de título.

QUADRO 1. SÍNTESE DOS ESTUDOS PRIMÁRIOS SELECIONADOS SEGUNDO TÍTULO, AUTOR, REVISTA, ANO DE PUBLICAÇÃO, E OBJETIVO. RIBEIRÃO PRETO, 2016.

Título	Autor	Revista	Ano	Objetivo
Aceitação da pessoa com transtorno mental na perspectiva dos familiares.	VICENTE, J.B.; MARIANO, P.P.; BURIOLA, AA.; PAIANO, M.; WAIDMAN, M.AP.; MARCON, S.S.	Revista Gaúcha de Enfermagem	2013	Apreender de que modo os familiares percebem a aceitação da pessoa com transtorno mental (PTM) na família e na comunidade.
Adaptação cultural do Family Questionnaire (FQ) para avaliação da emoção expressada	ZANETTI, A.C.G.; GIACON, B.C.C.; GALERA, SAF.	Revista enfermagem UERJ	2012	Descrever as fases do processo de adaptação cultural do Family Questionnaire.
A família e a internação psiquiátrica em hospital geral	MELLO, R.M.; SCHNEIDER, JF.	Revista Gaúcha de Enfermagem	2011	Identificar os motivos para os discursos dos familiares relacionados à Internação Psiquiátrica em Hospital Geral
A família frente ao processo de tratamento e reinternação do portador de esquizofrenia	BEHENCK, A.; SILVA, AD. ; HUMEREZ, D.C. ; MANCIA, J.R. ; PADILHA, M.ICS.	Enfermagem em Foco	2011	Conhecer a compreensão das famílias sobre o processo de tratamento e a reinternação do familiar com esquizofrenia
Ajustamento familiar após o surgimento da esquizofrenia	GIACON, BCC.; GALERA, SAF.	Revista Brasileira de Enfermagem	2013	Conhecer o processo de ajustamento familiar nos cinco primeiros anos após o diagnóstico de esquizofrenia.

A representação social de familiares nos centros de atenção psicossocial	AZEVEDO, DM.; MIRANDA, FAN.	Escola Anna Nery	2011	Apreender as representações sociais dos familiares de usuários de CAPS de Natal-RN, sobre sua participação nas atividades desses serviços
Assistência em saúde mental sustentada no modelo psicossocial: narrativas de familiares e pessoas com transtorno mental	BORBA, LO.; GUIMARÃES, AN.; MAZZA, VA.; MAFTUM, MA.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2012	Descrever a percepção de familiares e de PTM sobre a assistência em saúde mental sustentada no modelo psicossocial.
Atividades terapêuticas: compreensão de familiares e profissionais de um centro de atenção psicossocial	PINHO, LB.; KANTORSKI, L.P. ; WETZEL, C.; SCHWARTZ, E; LANGE, C.; ZILLMER, JGV.	Escola Anna Nery	2013	Analisar a compreensão de familiares e profissionais de saúde mental sobre as atividades terapêuticas no cotidiano de um CAPS.
Convivência e rotina da família atendida em caps	GRANDI, AL; WAIDMAN, MAP.	Ciência, Cuidado e Saúde	2011	Descrever a convivência das famílias de PTM, destacando as alterações decorrentes desta em situação de crise
Dificuldades enfrentadas pela família no acolhimento do paciente com transtorno mental após a alta hospitalar	OLIVEIRA, EB; MENDONÇA, JLS.	Revista Enfermagem UERJ	2011	Analisar dificuldades enfrentadas pela família no acolhimento do paciente com transtorno mental após a alta hospitalar.

Expectativas de familiares sobre uma unidade de internação psiquiátrica	OLIVEIRA, GC; SCHNEIDE RJ.F.; NASI,C; CAMATTA, M.W.; OLSCHO WSKY, A.	Texto & Contexto Enfermagem	2015	Compreender as expectativas de familiares sobre uma unidade de internação psiquiátrica
Expressões utilizadas por familiares ao relatarem experiências de conviver com o adoecimento mental	FONSECA L.M.; GALERA, SP.F.	Acta Paulista de Enfermagem	2012	Esclarecer o significado do cuidado para pais de filhos com diagnóstico de esquizofrenia em uma comunidade terapêutica
Familiar com dependência química e consequente sobrecarga sofrida pela família: pesquisa descritiva	OLIVEIRA, EB.; MEDONÇA, JLS.	Online Brazilian Journal of Nursing	2012	Analisar as dificuldades enfrentadas pela família no acolhimento do familiar com dependência química
Fatores interferentes nas ações da equipe da Estratégia Saúde da Família ao portador de transtorno mental	PINI, JS.; WAIDMAN, MAP.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2012	Evidenciar os fatores de contribuição ou de dificuldade apontados pelas equipes de saúde da família no desenvolvimento da assistência ao PTM/família.
Interações protetoras em famílias de alcoolistas: bases para o trabalho de enfermagem	SILVA, PA.; SILVA, M. RS.; LUZ, GS.	Revista Enfermagem UERJ	2012	Analisar as interações familiares significativas que, do ponto de vista dos filhos, contribuiu para evitar e/ou amenizar as consequências negativas do alcoolismo dos pais na vida adulta dos filhos.

O cotidiano familiar da pessoa com esquizofrenia: cuidando no domicílio	SCHÜLHI, PAP.; WADMAN, MAP.; SALES, CA.	Revista Eletrônica de Enfermagem	2012	Conhecer o cotidiano do familiar quanto às suas vivências em relação ao cuidado à pessoa esquizofrênica em seu domicílio
Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares	AZEVEDO, D.; MIRANDA, FAN.	Escola Anna Nery	2011	Identificar a percepção dos familiares sobre as oficinas terapêuticas desenvolvidas.
O portador de transtorno mental e a vida em família	BRISCHILIARI, A.; WAIDMAN, M.AP.	Escola Anna Nery	2012	Revelar, na ótica do familiar, a participação do PTMna vida em família.
Saúde mental e economia solidária: a família na inclusão pelo trabalho	FILIZOLA, CLA.; TEIXEIRA, IM.C.; MILIONI, DB.; PAVARINI, S.CI.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2011	Identificar a composição e relações das famílias dos integrantes do empreendimento solidário Recriart e conhecer as percepções dos familiares sobre a inclusão pelo trabalho dos usuários e a possibilidade de protagonismo da família nesse processo.
Sobrecarga gerada pelo convívio com o portador de esquizofrenia: a enfermagem construindo o cuidado à família	GOMES, MS; MELLO, R.	SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas	2012	Analisar o grau de sobrecarga do principal cuidador que convive com o portador de esquizofrenia, em um hospital de emergência psiquiátrica no Estado do Rio de Janeiro.

Tratamento da pessoa com transtorno mental em face da Reforma Psiquiátrica Brasileira: percepções dos familiares	JASNIEVSKI, CR.; PAES, MR; NOEREMBER, GA.; BRUSAMARELO, T.; ALVES, M.M.	Colombia Médica	2011	Apreender as percepções de familiares de PTM quanto ao tratamento em face da Reforma Psiquiátrica Brasileira
--	---	-----------------	------	--

Fonte: Os autores (2016)

Dos 21 artigos incluídos na revisão, oito foram publicados no ano de 2011, nove em 2012, três em 2013, e um em 2015. Em relação ao tipo de estudo, 19 tratam de pesquisas qualitativas, sendo que um deles foi realizado com equipes de Estratégia de Saúde da Família.

Os artigos analisados foram agrupados segundo seus objetivos, resultando na criação de quatro grupos: 1) pesquisas que visavam conhecer, apreender ou compreender a experiência de familiares com a convivência e o cuidado ao familiar adoecido, 2) pesquisas com o objetivo de compreender ou conhecer a experiência dos familiares com a assistência oferecida pelas instituições de saúde mental ao seu familiar adoecido, 3) pesquisas sobre a percepção dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) sobre a inclusão do portador de transtorno mental e sua família nas atividades do serviço, 4) pesquisa com o intuito de adaptar instrumento para avaliação da família.

3.1 A sobrecarga do cuidado

As pesquisas incluídas no grupo um apontam que o cuidado de um ente adoecido gera uma sobrecarga aos familiares e afirmam que a aceitação do adoecimento na sociedade e na família é um fator importante para reduzir esta sobrecarga.

A convivência com o adoecido é permeada de dificuldades decorrentes do desgaste emocional e físico. De acordo com Giacon e Galera (2013), Gomes e Mello (2012), Grandi e Waidman (2011), as famílias sofrem intenso desgaste com o adoecimento mental do ente querido, principalmente pela falta de apoio de outros familiares, e vivenciam sentimentos de aflição, tristeza,

culpa e medo. Esse desgaste pode resultar na manifestação de sintomas psicopatológicos como estresse e depressão. Os autores supra-citados destacam que, mesmo vivenciando experiências tão desgastantes, as famílias não abandonam seu ente adoecido, e também reconhecem que não tem condições de lidar sozinhas com a doença, e relatam a necessidade de buscar ajuda (GIACON, GALERA, 2013; GOMES, MELLO, 2012; GRANDI, WAIDMAN, 2011). Em dois estudos, os familiares reconheceram que a assistência recebida em serviços de saúde mental ajuda no processo de aceitação e de cuidar do adoecido no domicílio.

3.2 A aceitação do adoecido na sociedade e na família

Segundo Vicente et al. (2013) o adoecido enfrenta o estigma e o preconceito da doença tanto pela família quanto pela sociedade, as quais não estão preparadas para recebê-lo. Brischiliari e Waidman (2012), apontam que a família, ao mesmo tempo que inclui, também exclui o adoecido das decisões. O desconhecimento sobre a doença e a falta de informações contribuem para a exclusão do portador de transtorno mental de uma vida produtiva e do exercício dos seus direitos como cidadão.

Pressupõe-se então que tanto a sociedade como as famílias, estão pouco preparadas e amparadas para acolher o portador de sofrimento psíquico, havendo ainda uma lacuna entre o cuidado que se tem e o cuidado que se almeja ter em saúde mental. Por outro lado, muitos são os esforços empreendidos pelos serviços e pelos profissionais da saúde na busca por reverter a lógica de atenção à saúde mental enraizada na nossa cultura, em que prevaleceu por muitos anos a exclusão e o preconceito.

Os estudos do grupo três apresentam percepções positivas e negativas dos familiares em relação ao tratamento oferecido ao portador de transtorno mental:

3.3 Percepções positivas sobre o tratamento

Os familiares reconhecem que, nos últimos anos, há um modo diferente de tratar o portador de transtorno mental, que facilita a inserção da família no cuidado ao paciente. Nestes estudos, os familiares participantes relataram que também houve mudança na duração das internações, que se tornaram mais

curtas, e os intervalos entre elas estão maiores (BORBA et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2015).

Ressalta-se a percepção dos familiares sobre como a inclusão de serviços substitutivos e a inserção dos portadores de transtornos mentais na atenção básica levou a uma melhor adesão ao tratamento e, conseqüentemente, à diminuição das internações psiquiátricas. Além disso, os familiares reconheceram que as atividades oferecidas nos serviços de saúde mental são diversificadas e possibilitam o vínculo e a adesão do usuário. Também reconhecem que as oficinas oferecidas nestes serviços têm diferentes propostas, de acordo com o momento e a necessidade do usuário.

3.4 Percepções negativas

Azevedo e Miranda (2011), apontam que alguns familiares não dão a devida importância às atividades oferecidas nos serviços, pois na maioria das vezes não as identificam como formas de participação e reabilitação psicossocial.

Estudos apontam que a falta de orientações a respeito do encaminhamento e continuidade do tratamento, pode levar o indivíduo à recaída após a alta hospitalar. Isso gera expectativas frustradas, sentimento de impotência, desamparo e desgaste por parte da família em relação ao tratamento instituído e ao compromisso assumido pelo paciente em seu plano terapêutico (BEHENCK et al., 2011; OLIVEIRA, MEDONÇA, 2012).

Outro problema identificado é a falta de preparo dos profissionais, pois eles deveriam ser a âncora da rede substitutiva de saúde mental e aqueles que, fundamentalmente, deveriam oferecer um trabalho essencialmente baseado na integralidade. No entanto, o que se verifica é que os adoecidos e seus familiares muitas vezes não recebem informações acerca da doença e nem orientações sobre o tratamento. Além disso, Fonseca e Galera (2012), evidenciam que os profissionais geralmente não consideram o nível educacional e de compreensão da família, e acabam utilizando vocabulário científico para descrever o processo de doença do paciente, sendo assim incompreendidos.

Observou-se que as famílias reconhecem a importância dos serviços substitutivos na assistência ao familiar com transtorno mental, embora destaquem as deficiências estruturais e organizacionais, incluindo a inserção efetiva da família nesses espaços e ações voltadas para essa finalidade. Os familiares acreditam também que se houver uma participação efetiva no tratamento e em conjunto com o serviço de saúde mental, seu ente poderá ter uma melhora considerável da doença.

Com a família considerada unidade cuidadora e de cuidado, compete aos profissionais auxiliar e perceber a necessidade de ouvi-la para que em conjunto possam realizar melhorias na assistência, tendo como objetivo buscar um cuidado integral e individualizado.

Com a reforma psiquiátrica, que incorpora os princípios da cidadania e da reabilitação psicossocial, os estudos do grupo três observam que a atenção básica à saúde começou a ser reorganizada como serviço de apoio ao portador de transtorno mental, mas junto vieram inúmeros desafios, como a inclusão da atenção à saúde mental na comunidade.

No estudo de Pini e Waidman (2012), observa-se que os profissionais da atenção primária à saúde muitas vezes não estão aptos a prestar assistência ao indivíduo com transtorno mental, pois o despreparo e/ou falta de empatia e sensibilidade do profissional, pode gerar preconceito para com o paciente, prejudicando assim o vínculo de continuidade do cuidado e, conseqüentemente, comprometendo a assistência.

Portanto, sugere-se que as ações de saúde mental nos serviços de atenção primária devem fundamentar-se nos princípios do SUS, de universalidade, integralidade e equidade; e nos princípios da Reforma Psiquiátrica, que pressupõe a manutenção do doente mental em seu território, ou seja, no seu cotidiano, buscando evitar a internação e preservar seu vínculo com familiares e redes sociais. Os novos conhecimentos adquiridos pela ESF, por exemplo, propõem ações de saúde mental na atenção básica que determinam modificações no paradigma da assistência psiquiátrica, determinando a desconstrução do histórico distanciamento entre as práticas psiquiátricas excludentes e a atenção primária à saúde.

Com o adoecimento de um familiar, as relações se modificam e a convivência familiar pode se tornar estressante, aumentando assim, a

sobrecarga emocional da família. É importante avaliar esse grupo em diversos aspectos, permitindo assim uma melhor compreensão do impacto do adoecimento no grupo familiar e o impacto da dinâmica familiar na evolução do adoecido. Um estudo do grupo quatro destaca a ausência de instrumentos para avaliar o ambiente familiar, e propôs para isso a validação de uma escala de fácil aplicação desenvolvida na Alemanha (ZANETTI, GIACON, GALERA, 2012).

4 CONCLUSÃO

Esta revisão de literatura identificou e analisou estudos nacionais sobre o tema inclusão da família na assistência em saúde mental no período de 2011 a 2015. O estudo permitiu verificar que a maioria dos artigos analisados se trata de pesquisas qualitativas, e seus principais temas refletem um diálogo com as preocupações já presentes nas políticas públicas em saúde mental no país. A produção científica concentra estudos com o objetivo de compreender a experiência familiar de cuidar do indivíduo com transtorno mental, conhecer a percepção de profissionais da atenção primária à saúde sobre a inclusão de pessoas com transtorno mental neste contexto, de compreender como a família percebe a assistência oferecida ao seu familiar adoecido e a ela, e providenciar instrumentos de avaliação dessas famílias. A sobrecarga do cuidado, o estigma em relação ao transtorno mental, a necessidade de contar com a ajuda dos serviços de saúde mental e o preparo dos profissionais para ouvir as famílias são os principais conhecimentos obtidos com as pesquisas analisadas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO D.M, MIRANDA, F.A.N. *Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares*. Esc. Anna Nery, v15, n. 2, p. 339-345. 2011.

AZEVEDO, MIRANDA D.M, ARNOLDO F. *A representação social de familiares nos centros de atenção psicossocial*. Esc. Anna Nery, v. 15, n. 2, p. 354-360. Junho de 2011.

BEHENCK, A.; SILVA, A. D.; HUMEREZ, D. C.; MANCIA, J. R.; PADILHA, M. I. C. S.et al. *A família frente ao processo de tratamento e reinternação do*

portador de esquizofrenia. Revista Enfermagem em Foco, v. 2, n. 4, p.210-214. 2011.

BORBA LO, GUIMARÃES N.A, MAZZA V.A, MAFTUM M.A. *Assistência em saúde mental sustentada no modelo psicossocial: narrativas de familiares e pessoas com transtorno mental*. Rev. esc. enferm. USP, v. 46, n.6, p.1406-1414. 2012.

BRISCHILIARI A, Waidman M.A.P. *O portador de transtorno mental, e a vida em Família*. Esc. Anna Nery, v.16, n.1, p.147-156, 2012.

BROOME M.E. *Integrative literature reviews for the development of concepts*. In: Rodgers BL, Knafk K.A, editors. *Concept development in nursing: foundations, techniques and applications*. Philadelphia (USA): WB Saunders, p. 231-50. 2000.

COLLETTI M. et al. *A Reforma Psiquiátrica e o papel da família no restabelecimento de um sujeito psicótico*. Rev. SPAGESP, v.15, n.1, p.123-135, 2014.

ELSEN I. *Cuidado familiar: uma proposta inicial de sistematização conceitual*. 2ª ed. Maringá: EDUEM, p.19-28, 2004.

FILIZOLA C.L.A, TEIXEIRA I.M.C, MILIONI D.B, PAVARINI S.C.I. *Saúde mental e economia solidária: a família na inclusão pelo trabalho*. Rev. esc. enferm. USP, v.45, n.2, p.418-425, 2011.

FONSECA L.M, GALERA S.A.F. *Expressões utilizadas por familiares ao relatarem experiências de Conviver com o adoecimento mental*. Acta paul. Enferm, v.25, n.1, p.61-67. 2012.

GALERA S.A.F. *A trajetória da família cuidadora – análise dos dez anos de convivência com o adoecimento mental*. Tese (Livre-docência em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.

GANONG L.H. *Integrative reviews of nursing research*. Res Nurs Health, v.10, n.1, p1-11.1987.

GIACON B.C.C, GALERA, S.A.F. *Ajustamento familiarizado após o surgimento da esquizofrenia*. Rev. bras. Enferm, v.66, n.3, p.321-326, 2013.

GRANDI A.L, WAIDMAN M.A.P. *Convivência e rotina da família atendida em caps*. Cienc Cuid Saude, v.10, n.4, p.763-7, 2011.

GOMES M.S, MELLO R. *Sobrecarga gerada pelo convívio com o portador de esquizofrenia: enfermagem construindo o cuidado à família*. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), v.8, n.1, p. 2-8, 2012.

Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762012000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 out. 2016.

GUIMARÃES, A.N.; et al. *Mudanças na atenção à saúde mental decorrentes da reforma psiquiátrica: percepções de profissionais de enfermagem*. Cienc Cuid Saude, v. 14, n.1, p. 830-38, 2015.

JASNIEVSKI C., PAES M., GUIMARÃES A.N., BRUSAMARELLO T., MELLO, R.M., SCHNEIDER, J.F.A.E. *A Família internação Geral psiquiátrica em hospital*. Rev. Gaúcha Enferm., v. 32, n. 2, p.226-233, 2011.

LIMA C.B, BRÊDA M.Z, ALBUQUERQUE M.C.S. *Acolhimento ao familiar da pessoa em sofrimento psíquico nos estudos de enfermagem*. RBPS, v.26, n.4, 2013.

MELLO R.M, SCHNEIDER J.F. *A família e a internação psiquiátrica em hospital geral*. Rev. Gaúcha Enferm, v.32, n.2, p.226-233, 2011.

OLIVEIRA G.C, SCHNEIDER J.F, NASI C, CAMATTA M.W, OLSCHOWSKY A. *Expectativas de Familiares Sobre Uma Unidade de Internação Psiquiátrica*. Texto contexto - Enferm, v.24, n.4, p.984-992. 2015.

OLIVEIRA E.B; MEDONÇA J.L.S. *Familiar com dependência química e consequente sobrecarga sofrida pela família: pesquisa descritiva*. Online Brazilian Journal of Nursing (serial on the Internet), v. 11, n. 1, 2012. Disponível em <<https://docplayer.com.br/17246410-Familiar-com-dependencia-quimica-e-consequente-sobrecarga-sofrida-pela-familia-pesquisa-descritiva.html>>. Acesso em 07 jul. 2020.

OLIVEIRA E.B., MENDONÇA J.L.S. *Dificuldades enfrentadas pela família no acolhimento do paciente com transtorno mental após a alta hospitalar*. Rev enferm UERJ, v.19, n.2, p.198-203. Maio de 2011.

PINI, J.S; WAIDMAN, M.A.P. *Fatores interferentes nas ações da equipe da Estratégia Saúde da Família ao portador de transtorno mental*. Rev. esc. enferm. USP, v. 46, n. 2, p. 372-379, 2012.

PINHO L.B, KANTORSKI L.P, WETZEL C, SCHWARTZ E, LANGE C, ZILLMER J.G.V. *Atividades terapêuticas: compreensão de familiares e profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial*. Esc. Anna Nery, v.17, n.3, p.534-541. Agosto de 2013.

SCHÜLHI P.A.P; WAIDMAN M.A.P, SALES C.A. *O cotidiano familiar da pessoa com esquizofrenia: cuidando no domicílio*. Revista Eletrônica de Enfermagem, v.14, n.1, p.16-24, 2012. Disponível em <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/13963>>. Acesso em 22 out. 2016.

SILVA P, SILVA M, LUZ G. *Interações protetoras em famílias de alcoolistas: bases para o trabalho de enfermagem*. Revista Enfermagem UERJ, v.20, n.2. Junho de 2012.

VICENTE J.B, MARIANO P.P, BURIOLA A.A, PAIANO M, WAIDMAN M.A.P, MARCON S. *Aceitação da pessoa com transtorno mental, na Perspectiva dos Familiares*. Rev. Gaúcha Enferm, v.34, n.2, p.54-61, 2013.

WHITTEMORE R, KNAFL K. *The integrative review: update methodology*. J Adv Nurse, v.52, n.5, p.546-53, 2005.

ZANETTI, A. C. G.; GIACON, B. C. C.; GALERA, S. A. F. *Adaptação cultural do Family Questionnaire (FQ) para avaliação da emoção expressada*. Rev. enferm. UERJ, v.20, n.1, p.90-7, 2012.